



O LIVRO DIDÁTICO E A FORMAÇÃO DO LEITOR PROFICIENTE

Ariadine Zacarias de Sousa¹

¹UFMG/Mestrado Profissional em Letras/Faculdade de Letras/ariadinesosa@hotmail.com

Resumo: Este artigo apresenta uma análise de uma seção das atividades propostas no livro didático *Para Viver Juntos 9* referentes ao conto *Com certeza tenho amor*, da autora Marina Colasanti. O objetivo da análise foi verificar de que forma a leitura é trabalhada nessas atividades e quais são suas reais contribuições para a aprendizagem dos alunos. Os resultados revelam que a maioria das questões explora com clareza a produção de inferências pelo leitor, auxiliando satisfatoriamente na interpretação do conto.

Palavras-chave: ensino, livro didático, leitura, letramento.

1. Introdução:

Neste artigo, são analisadas as atividades referentes ao conto “Com certeza tenho amor”, da autora Marina Colasanti (Anexo 1). O bloco de questões estudado pertence ao segundo capítulo da primeira unidade da coleção *Para Viver Juntos 9*, destinada aos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. Procuo investigar de que forma a leitura é trabalhada nessas atividades e quais são suas reais contribuições para a aprendizagem dos alunos. Em relação à leitura de textos escritos, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN’s) estabelecem que:

Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas. (BRASIL, 1998, p.69-70)

Dessa forma, entende-se que as atividades de leitura aplicadas na escola, oriundas ou não do livro didático, devem ter como objetivo desenvolver as estratégias citadas pelos PCN’s, já que são apontadas como principais habilidades para o desenvolvimento de uma leitura proficiente. O papel do educador é o de mediar esse processo, escolhendo criteriosamente o material a ser trabalhado em sala de aula e complementando-o quando necessário.

O objetivo deste trabalho é explorar as atividades propostas no livro selecionado, investigando aspectos como: os objetivos e os focos de cada atividade; seus pontos positivos e negativos; o percurso proposto para a execução das atividades; o que é



demandado para o aluno executar e que habilidades são exigidas em cada proposta; que dimensões textuais são abordadas; qual conceito/visão de texto se pode inferir a partir das atividades.

2. Fundamentação teórica

Segundo Rodrigues, Baltar, Silva e Filho (2012), a leitura deve ser percebida como um processo de interação entre autor, texto e leitor, que passa pelas etapas da decodificação, compreensão, interpretação e memorização/apreensão. Ao redigir um texto, o autor tem suas pretensões, seus objetivos. Existe uma mensagem que ele pretende transmitir que inclui determinados conhecimentos de mundo, questões sociais, questões temporais. Ao transformar suas ideias em texto, o autor faz determinadas escolhas lexicais, sintáticas e semânticas a fim de direcionar seu leitor para a essência de determinada mensagem. O leitor, por sua vez, precisa decodificar essa mensagem, compreendê-la e interpretá-la. A compreensão e a interpretação dependem dos conhecimentos prévios do leitor, suas intenções ao ler aquele texto, seu conhecimento sobre o autor. A partir dessas duas etapas, o leitor irá memorizar/apreender aquilo que julgar necessário ou interessante, ampliando seu conhecimento prévio.

Durante a leitura, algumas habilidades são “acionadas” no leitor, como a capacidade de fazer inferências, interpretar de acordo com seu conhecimento prévio e identificar ideias relacionadas através das escolhas linguísticas feitas pelo autor. Dessa forma, a leitura depende muito de quem é o leitor, do que ele conhece ou já vivenciou e do que ele busca naquele texto. Sobre o processo da leitura, Cafieiro (2015, p.17) diz que:

[...] quando alguém lê um texto, não está apenas realizando uma tradução literal daquilo que o autor do texto quer significar, mas que está produzindo sentidos, em um contexto concreto de comunicação, a partir do material escrito que o autor fornece. Nesse processo, o leitor busca no texto um ponto de partida, um conjunto de instruções, relaciona essas instruções com as informações que já fazem parte de seu conhecimento, com o que já aprendeu em outras situações, produzindo sentidos ou construindo coerência para o texto. (CAFIEIRO, 2005, p. 17)

3 Metodologia

Para a realização desta pesquisa, foram analisadas algumas atividades referentes ao conto “Com certeza tenho amor”, da autora Marina Colasanti. O bloco de questões estudado pertence ao segundo capítulo da primeira unidade da coleção *Para Viver Juntos 9*, destinada aos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, das autoras Marchetti, Strecker e



Cleto (2015).

As atividades são divididas em 7 seções: *O que você vai ler*, *Glossário*, *Para entender o texto*, *O texto e o leitor*, *Comparação entre os textos*, *Sua opinião*, *Superando as diferenças*. Para a presente pesquisa, analisarei a seção intitulada “*Para entender o texto*”, que possui 7 (Anexo 2) perguntas, por ser a primeira seção de estudo do texto e por conter mais perguntas sobre o mesmo. Durante minha análise, investigo aspectos como: os objetivos e os focos de cada atividade; seus pontos positivos e negativos; o percurso proposto para a execução das atividades; o que é demandado para o aluno executar e que habilidades são exigidas em cada proposta; que dimensões textuais são abordadas; qual conceito/visão de texto se pode inferir a partir das atividades.

4 Análise e interpretação de dados

A partir das considerações feitas sobre a leitura e a formação do leitor proficiente, inicio minha análise das perguntas da seção “*Para entender o texto*”, propostas pós-leitura do conto “*Com certeza tenho amor*”, da autora Marina Colasanti. A seção analisada se intitula “*Para entender o texto*”, que, como o próprio título sugere, traz questões que auxiliarão os alunos a entenderem melhor o texto. Para isso, são feitas 7 perguntas que terão como foco a localização e interpretação de alguns aspectos do texto.

A primeira questão traz uma divisão entre “tema” e “assunto” do conto, explicitando que o “tema” é o amor e solicitando ao aluno que identifique qual é o “assunto”. O objetivo é que o aluno entenda que há uma diferença entre esses dois conceitos e que o assunto é um recorte do tema, percebendo que dentro de um mesmo tema podem existir vários assuntos. No entanto, não é fácil que esse objetivo seja alcançado, uma vez que não foi dada sequer uma breve explicação ou exemplificação do que se está chamando de “assunto”, tornando essa identificação complicada.

A segunda questão solicita que os alunos releiam o início do conto e deem sua opinião sobre determinados aspectos. Notamos que o objetivo desse enunciado é estimular a busca de inferências por parte dos alunos, inferências essas que estão relacionadas à seleção de elementos linguísticos realizada no texto e ao conhecimento de mundo dos alunos. Isso é muito positivo, uma vez que faz com que os discentes reflitam sobre o texto e busquem conexões com suas vivências, facilitando a compreensão da leitura e ressaltando certa verossimilhança com a realidade.

As questões 3 e 4 solicitam que os alunos localizem informações explícitas no texto. Essas



questões servem de base para que eles respondam à questão 5, que também estimula a construção de inferências, porém em um sentido global do texto. Dessa forma, notamos que, quando as inferências são relacionadas apenas a pequenos trechos do conto, os autores da atividade consideram que elas não precisam de muita preparação para serem realizadas, já quando é preciso considerar trechos maiores e diversos no texto, é realizado um trabalho mais minucioso, feito com questões prévias que possuem menor nível de dificuldade para facilitar o percurso do aluno. Esse caminho é importante para que o discente consiga realizar as inferências.

A questão 6 aborda o tema social discutido no texto: o preconceito existente nos casamentos entre pessoas de classes sociais diferentes. Os enunciados em 6 estão mais focados na percepção de inferências muito básicas sobre o assunto pelos alunos, não exploram o tema em si, nem o situam no contexto dos discentes ou na sociedade atual (já que o conto se passa em épocas medievais). A questão também descreve uma característica comum às histórias de amor e solicita que sejam encontrados elementos no conto que a justifiquem. Esses enunciados ficaram “soltos” em meio aos demais apresentados até agora e ao que se seguirá, explorando muito pouco um tema que poderia ser mais discutido, já que envolve o contexto social dos alunos.

A sétima e última questão desta etapa está focada no elemento mágico que é mostrado ao final do conto. Seu objetivo é preparar os alunos para a primeira questão do bloco seguinte, que trata da aproximação das características entre o conto estudado e os contos de fadas, no entanto, caso o professor opte por não trabalhar o próximo bloco, os enunciados da sétima questão também ficarão desconectados do restante das questões trabalhadas da seção atual. Ao invés de ressaltar apenas o elemento mágico, a questão poderia explorar mais o desfecho da história, levando os alunos a refletirem sobre a atitude do saltimbanco em relutância ao preconceito contra casamentos entre pessoas de classes sociais diferentes. Além disso, verifica-se que o último parágrafo do texto deixa brechas para que o leitor imagine o que aconteceu após o que é narrado, estimulando o interesse e a curiosidade, fato que também não foi explorado na questão.

5 Considerações finais

Das 7 questões analisadas, percebe-se que 4 exploram com clareza a produção de inferências pelo leitor, auxiliando satisfatoriamente na interpretação do conto. É importante ressaltar que dessas 4 questões, 3 estão interligadas, a saber: questão 3, questão 4 e



questão 5; sendo as duas primeiras apenas de localização de informações simples no texto com o objetivo de preparação para a questão 5. As demais questões apresentam problemas de diferentes ordens, como: enunciado confuso, enunciado desconectado das demais questões da seção, falta de aprofundamento.

De um modo geral, pode-se ressaltar alguns pontos positivos nas questões, como a pressuposição de um leitor ativo, que constrói o sentido através de fontes diversas; a ampliação de horizontes possibilitada pelas comparações/discussões entre a ficção e a realidade concreta. Por outro lado, algumas questões não são tão explicativas, exigindo que os alunos façam inferências muito complexas ou pressupondo que possuam um conhecimento de mundo não percebido com frequência em alunos de 9º ano do Ensino Fundamental. As atividades também conjecturam que os alunos possuem certo nível de “bagagem literária”, o que muitas vezes não ocorre. Apesar de essa última questão ser fundada nos conhecimentos literários adquiridos durante toda a coleção *Para Viver Juntos* (6 à 9), sabemos que nem todas as escolas fazem uso do mesmo material, além de ser de praxe a troca de coleções ao longo dos anos.

Referências

CAFIEIRO, Delaine. *Leitura como processo: caderno do formador*. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.

COSTA, C. L., MARCHETTI, G. SOARES, J. J. B. *Para viver juntos: Língua Portuguesa 9. 4 ed.* São Paulo: Ed. SM, 2015.

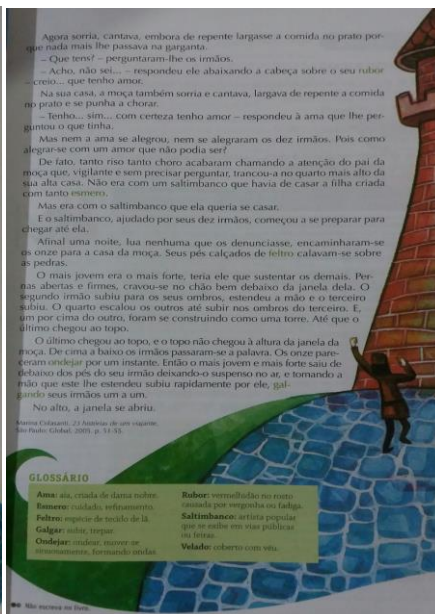
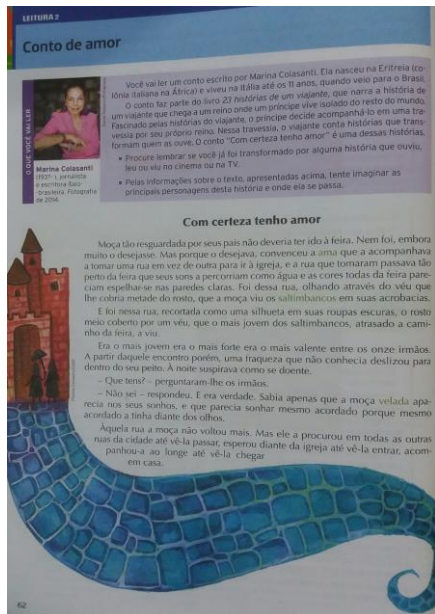
BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais – Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa*. Brasília, Secretaria de Educação Fundamental, MEC/SEF, 1998.

RODRIGUES, R. H., BALTAR, M. A. R., SILVA, N. R., FILHO, V.S. *Linguística textual*. Florianópolis: UFSC/LLV/CCE, 2012.



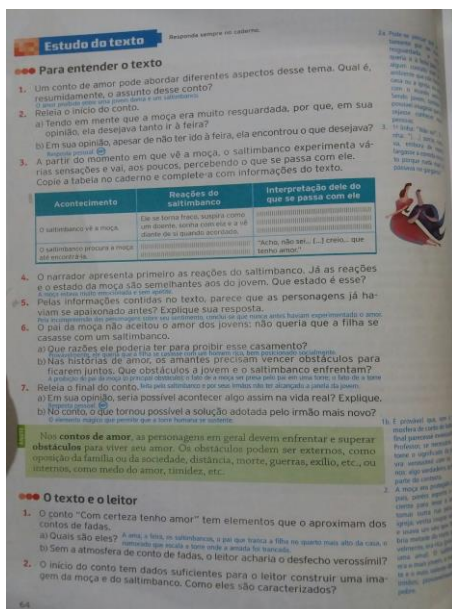
Anexos

Anexo 1 – Conto “Com certeza tenho amor”



Fonte: *Para viver juntos: Língua Portuguesa 9.º ano*, p. 62 e 63

Anexo 2 – Seção analisada “Para entender o texto”



Fonte: *Para viver juntos: Língua Portuguesa 9.º ano*, p. 64